

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

**EXAME FÍSICO NO DOMÍNIO DA ENFERMAGEM:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**EXAMEN FÍSICO EN EL CAMPO DE LA ENFERMERÍA:
REVISIÓN DE LA LITERATURA INTEGRATIVA**

**PHYSICAL EXAMINATION IN THE FIELD OF NURSING:
INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW**

Fagner Laviola Valente - Especialista em Enfermagem Clínica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil

Elaine Pacheco Barbosa - Especialista em Enfermagem Clínica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil

Rafaela Nunes Garcia - Especialista em Enfermagem Clínica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil

Juliet Caldas da Silva Amaro - Especialista em Enfermagem Clínica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil

Lidiane Passos Cunha - Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Brasil

Ariane da Silva Pires - Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil

Paulo Sérgio da Silva - Doutor em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO

Objetivo: Identificar as considerações científicas sobre o exame físico no domínio da enfermagem.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) orientada pelas etapas: formulação da questão norteadora da revisão, busca na literatura, categorização, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados.

Resultados: Foram analisados dez artigos que atenderam a todos os critérios de inclusão estabelecidos. A síntese do conhecimento foi organizada em duas categorias, intituladas: “Diagnóstico da produção científica referente ao exame físico no cuidado de enfermagem” e “Diagnóstico da produção científica referente ao exame físico no ensino de enfermagem”.

Conclusões: No cuidado, o exame físico realizado por enfermeiros foi considerado - em sua dimensão técnica - e como integrante da etapa inicial do processo de enfermagem. Além disso, foi retratado na perspectiva da complexidade integrando saberes das ciências sociais sobre o corpo. No ensino, observou-se a utilização de estratégias pedagógicas que possibilitem ao estudante de enfermagem apreensão dos conteúdos que versam sobre exame físico. Dentre elas destacam-se: jogos educativos, ambientes virtuais de aprendizagem com auxílio de recursos midiáticos.

Descritores: Enfermagem; exame físico; cuidados de enfermagem; processo de enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: identificar las consideraciones científicas en el examen físico en el campo de la enfermería.

Metodología: se trata de una revisión de la base de datos integral Scientific Electronic Library Online (SciELO) guiado por pasos: formulación de la pregunta guía de revisión, búsqueda bibliográfica, categorización, evaluación de los estudios incluidos, interpretación de resultados y la síntesis del conocimiento evidenciado en los artículos analizados.

Resultados: se analizaron diez artículos que asistieron todos los criterios de inclusión establecidos. La síntesis del conocimiento se organizó en dos categorías, tituladas: “diagnóstico de la literatura científica relativa a la exploración física en cuidados de enfermería” y “diagnóstico de la producción científica relacionada con la exploración física en la enseñanza de enfermería”.

Conclusion: En el examen físico realizado por las enfermeras fue considerado en su técnica y dimensión como parte de la etapa inicial del proceso de enfermería. Además, fue interpretado la complejidad mediante la integración de conocimientos de las ciencias sociales sobre el cuerpo. En la enseñanza, el uso de estrategias pedagógicas que permiten a la enfermería del asimiento del estudiante del contenido sobre el examen físico. Entre ellos se encuentran: juegos educativos, entornos con la ayuda de medios de aprendizaje virtuales.

Descritores: Enfermería; examen físico; atención de enfermería; proceso de enfermería.

ABSTRACT

Objectives: To identify the scientific considerations about the physical examination in the field of nursing.

Methodology: This is an integrative review in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database guided by the steps: formulation of the guiding question of the review, search in the literature, categorization, evaluation of included studies; Interpretation of the results and the synthesis of the knowledge evidenced in the articles analyzed.

Results: Ten articles were analyzed, which met all established inclusion criteria. The synthesis of knowledge was organized into two categories, entitled: "Diagnosis of scientific production referring to physical examination in nursing care" and "Diagnosis of scientific production referring to physical examination in nursing teaching".

Conclusion: In the care, the physical examination performed by nurses was considered in its technical dimension and as part of the initial stage of the nursing process. In addition, he was portrayed in the perspective of complexity integrating knowledge of the social sciences about the body. In teaching, it was observed the use of pedagogical strategies that allow the student of nursing to apprehend the contents that deal with physical examination. Among them are: educational games, virtual learning environments with the help of media resources.

Keywords: Nursing; physical examination; nursing care; nursing process.

INTRODUÇÃO

No cotidiano, quando se olha para os mais diversificados cenários do cuidado, observa-se um conjunto de práticas realizadas pelos profissionais que compõem a equipe de Enfermagem com diferentes formas, expressões e significados.

De maneira bem específica, o que se tem percebido nas mais variadas ações desenvolvidas por enfermeiros, quando se relacionam com os clientes nos cenários do cuidado, diz respeito a uma estruturação de um saber alicerçado no uso dos sentidos humanos, envolto por elementos da subjetividade e pelo exercício da leitura dos signos individuais e sociais expressados pelo corpo cuidado.

Certamente, a multiplicidade de situações diárias de cuidar vivenciadas por enfermeiros, em diferentes perspectivas, denota a complexidade de uma clínica que seja capaz de dar amparo em todas as necessidades apresentadas pelos clientes quando são examinados e cuidados em suas diversificadas condições de saúde.

Isso porque o corpo do cliente cuidado que é construído, sobretudo dentro do hospital, passa pelo desfazer de sua privacidade, relações familiares e sociais, ou seja, deixar de ser autor de sua própria história para se tornar objeto da ficha médica. A partir deste momento, o foco de atenção se volta para a observação de sinais e sintomas⁽¹⁾.

Esses destaques versam sobre os cenários do cuidado como palcos da saúde, de seus desvios e aponta para problemas contextuais que afetam o discurso e a prática clínica-propedêutica adotado por enfermeiros em seu cotidiano de cuidar.

Esta inquietação remete ao cliente cuidado com apenas um texto apresentado à leitura e, às vezes, complicado e confundido. Principalmente no hospital, o doente é sujeito de sua doença, o que significa que ele constitui um caso; na clínica, onde se trata apenas de exemplo, o doente é o acidente da doença, o objeto transitório de que ela se apropriou⁽²⁾. Apropriação que pode ser alcançada pelos enfermeiros nos cenários assistenciais por meio da realização de um exame físico sistematizado com objetivo de nortear o diagnóstico de enfermagem e o planejamento de condutas clínicas de cuidar.

Este processo de extrair informações do corpo, representado pela ação de examinar o cliente saudável ou doente, possibilita espaço para diálogos sobre as práticas de cuidar realizadas por enfermeiros, principalmente no seu domínio clínico.

Informações que podem ser obtidas a partir de uma lógica dedutiva que encaminha o pensamento do enfermeiro para a redução do sujeito a um momento propedêutico, ou contrariamente, amplie o olhar clínico e inclua na semiologia do cuidado, a compreensão dos fenômenos da vida que não estão separados do corpo do cliente examinado.

Nesta perspectiva, o corpo examinado é o da ciência do cuidado, entendido como espaço mínimo que é humano-livre, humano-ativo, dono de suas próprias ideias, opiniões, valores, ambições e visão de mundo. Corpo histórico, sendo fonte e mediação de conhecimentos e saberes, a partir de memórias nele fixadas. Lugar de expressão e criação, de sentido e representações, de escuta-mítica, de cognição, da produção de imagens. Poder e produtos de subjetividades, instituído e instituinte, que faz movimentos políticos de mudança. Corpo real-emocional (objetivo e subjetivo). Corpo carne-memória, ética, vivo, pulsante, carne-sangue, origem e fim da cultura criada⁽³⁾.

Em outras palavras, o corpo inserido em uma malha social, sujeito a um controle que se processa em um contexto político, econômico e cultural, sendo que suas formas se sofisticam e variam ao longo do tempo. Tal processo não ocorre apenas por meio da repressão sobre os impulsos naturais, mas por construções de práticas e representações que se difundem no imaginário por sofisticadas e sutis estratégias, criando noções sobre a pessoa⁽⁴⁾.

É preciso ressaltar: nas duas abordagens conceituais que versam sobre o corpo, o que se atesta é uma complexidade do olhar clínico, capaz de se debruçar sobre as formas de examinar, que elencam significados e significantes captados por enfermeiros nas expressões dos clientes.

Essa desafiadora reflexão, certamente, é mais uma afirmativa a ser explorada no domínio da enfermagem clínica. Dessa forma, este estudo se justifica ao inserir considerações científicas que versam sobre o exame físico como uma das etapas a ser percorrida na sistematização da assistência de enfermagem.

Em tal sentido, parece interessante investir neste tema-problema, praticado pelos enfermeiros em diferentes contextos e com essa noção elementar, far-se-á ressonância mútua entre as dimensões temáticas, cuidado de enfermagem e exame físico, em uma relação que se movimenta no interior dos cenários do cuidado.

Para responder esta indagação não há enredo, a priori, e considera-se que se está cercado por diversos contornos teóricos e contextuais. Em consequência disso, foi definido o seguinte objetivo: identificar as considerações científicas sobre o exame físico no domínio da enfermagem.

METODOLOGIA

Para atender ao objetivo deste estudo, foi realizada uma revisão integrativa de literatura, com a finalidade de analisar estudos brasileiros que dão suporte para os enfermeiros na tomada de decisões. Dessa forma, o conhecimento pré-existente que versa sobre o tema exame físico, foi reunido a partir das seguintes etapas: formulação da questão norteadora da revisão, busca na literatura, categorização, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados⁽⁵⁾.

Dado que o interesse desta revisão está centrado no exame físico, foi definida a seguinte questão orientadora desta revisão: quais são as considerações científicas que versam sobre o exame físico no domínio da enfermagem?

Norteados por esta indagação recorreu-se ao acesso a base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Cabe destacar que a busca das respostas na literatura foi orientada por descritores isolados cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECs), com definição em português pertinente à temática do estudo. Nesse aspecto, auxiliaram na busca da literatura os descritores: “Exame Físico”, “Assistência Hospitalar”, “Processo de Enfermagem”, “Cuidados de Enfermagem” e “Serviço Hospitalar de Enfermagem”.

Para seleção dos manuscritos foram definidos os seguintes critérios de inclusão: na primeira etapa, incluídos artigos publicados em língua portuguesa que apresentem de forma isolada ou integrada no título as palavras de ordem: exame físico, cuidados de enfermagem e hospital. Na segunda etapa, foram selecionados artigos que apresentem as expressões exame físico ou exame clínico no resumo. Na terceira e quarta etapas, foram incluídos artigos publicados no período de janeiro de 2007 a novembro de 2017 e revistas de enfermagem qualificadas como A1, A2, B1 e B2, levando em consideração a classificação de periódico quadriênio 2013-2016 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Na quinta etapa, efetivamente, foi realizada a leitura na íntegra do texto e incluídos os manuscritos de acordo com as considerações apresentadas pelos enfermeiros acerca de exame físico. Todos estes artigos tiveram suas referências revisadas. Portanto, a sexta e última etapa foram caracterizadas pela busca de novos artigos identificados nas referências, que obedecessem todos os critérios anteriormente listados.

A busca dos estudos foi realizada separadamente por dois investigadores, obedecendo ao referido desenho metodológico e ocorreu na primeira semana de novembro de 2017. Categoricamente, os artigos incluídos foram organizados de acordo com os núcleos temáticos

em um quadro esquemático e levou em consideração as informações referentes ao autor principal do estudo, título do artigo, ano da publicação, qualidade do periódico e seu principal diagnóstico científico para o domínio da Enfermagem.

Importa registrar que a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e a interpretação dos resultados ocorreram depois da leitura exaustiva de todo material. Para tratamento dos dados, foi utilizado o método de análise de conteúdo temática⁽⁶⁾.

Nessa modalidade analítica, foram realizadas na pré-análise, leituras flutuantes dos artigos selecionados, para estabelecer contato com as ideias principais dos autores. Em seguida, na análise propriamente dita, foram destacados os núcleos temáticos representados por palavras, frases e parágrafos, que se apresentavam com frequência nos artigos. E por fim, foram criadas as categorias conforme os temas centrais emergentes dos estudos durante todo processo analítico que deram origem a síntese do conhecimento⁽⁶⁾.

RESULTADOS

A busca dos artigos na base SciELO, seguido da aplicação dos critérios metodológicos de seleção, resultou em um total de oito artigos incluídos, dos quais, após análise das suas referências, foram acrescentados de dois manuscritos cuja origem foi a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Todas as etapas de busca e seleção com seus respectivos resultados podem ser evidenciadas na Figura 1.

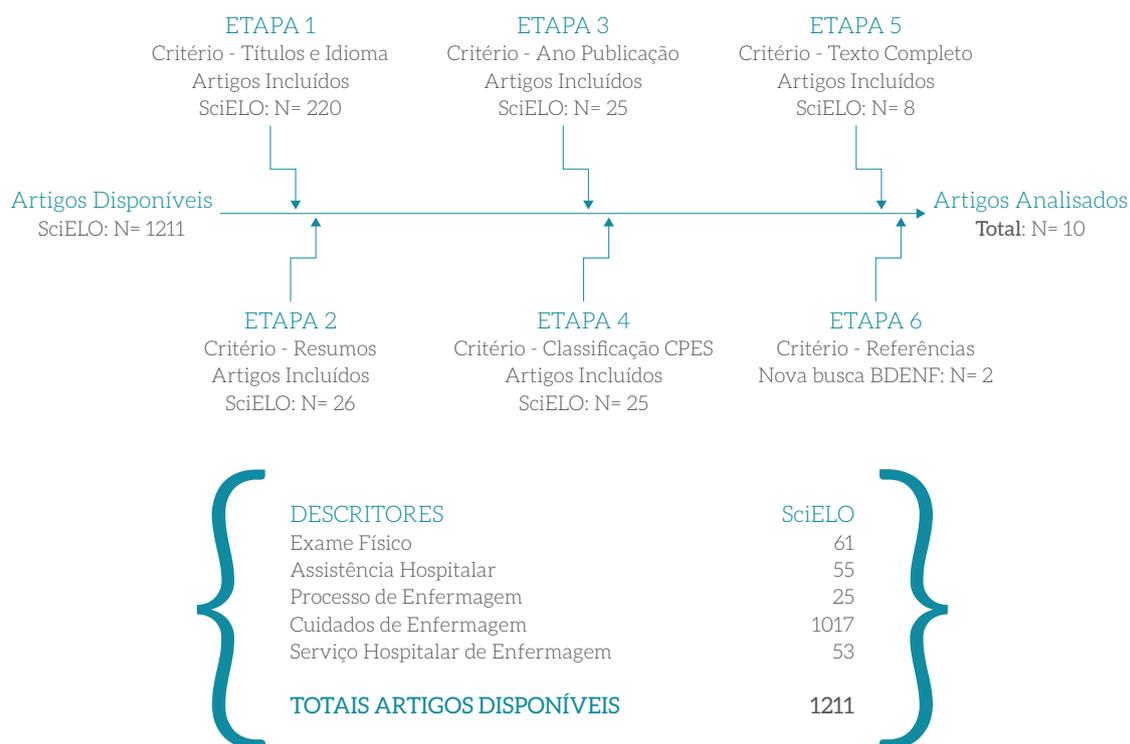


Figura 1 – Etapas de busca, inclusão e seleção dos artigos para revisão integrativa. SciELO, 2017.

Ao todo foram analisados dez artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, dos quais, quatro fizeram menção ao exame físico nos cenários de cuidar^(7,8,9,10) e seis as práticas de ensinar^(4,11,12,13,14,15). Da totalidade, oito foram de autoria de enfermeiros e dois foram construídos por enfermeiros em associação a profissionais médicos, psicólogos e especializados em ciência da computação.

No que diz respeito ao tipo de periódico aos quais os manuscritos incluídos nesta revisão foram publicados, todas as revistas são da área Enfermagem classificadas como Qualis Capes A2 cinco artigos, B1 três artigos e B2 apenas dois artigos. Quanto o tipo de abordagem metodológica utilizada nos artigos avaliados, evidenciou-se um relato de experiência, duas revisões críticas da literatura, dois estudos transversais, dois desenvolvimentos de produto e três estudos qualitativos.

Toda a síntese do conhecimento foi organizada em duas categorias, intituladas: “Diagnóstico da produção científica referente ao exame físico no cuidado de enfermagem” e “Diagnóstico da produção científica referente ao exame físico no ensino de enfermagem”. Nelas são encontradas discussões que retratam as considerações científicas advindas do cotidiano dos enfermeiros em cuidar e ensinar o exame físico, respectivamente.

DISCUSSÃO

Especificamente na primeira categoria, é preciso considerar nos manuscritos as mensagens referentes ao cuidado de enfermagem quando se fala em exame físico praticado por enfermeiros. A busca por respostas à questão feita centra-se em considerações científicas que agregam em si uma linguagem técnica, biológica, filosófica e social do corpo examinado pelos enfermeiros nos cenários de cuidado.

Trata-se de um diagnóstico da produção científica no domínio da enfermagem que considera posições teóricas divergentes, ao levar em consideração como ponto fundamental a ação de examinar nas práticas de cuidar.

Sabe-se que o exame físico, em sua natureza, é uma etapa importante para o planejamento do cuidado do enfermeiro, pois busca avaliar o cliente através de sinais e sintomas, procurando por anormalidades que podem sugerir problemas no processo de saúde e doença. Este exame deve ser realizado de maneira sistematizada, mediante uma avaliação de todos os segmentos do corpo, utilizando as técnicas propedêuticas: inspeção, palpação, percussão e ausculta.

O que se observa na prática profissional é que o exame físico tem se focado quase que exclusivamente no desenvolvimento de habilidades técnicas e procedimentais em busca das ditas alterações biológicas no corpo. Entretanto, o cliente deve ser visto para além do objeto de cuidado da equipe de enfermagem, ou seja, como sujeito que está presente no mundo e se relaciona com este por meio de seu corpo, das suas experiências, as quais lhe possibilitam ter seus próprios sentimentos, reações, interpretações, percepções a respeito do cuidado que lhe é dispensado⁽⁷⁾.

É bem fato que no modelo biomédico, o enfoque exclusivamente na realização correta da técnica do exame físico com o cliente é ressaltado. No entanto, o enfermeiro não deve perder de vista os elementos subjetivos do sujeito que sempre estará nas entrelinhas do encontro no cuidado.

Dessa forma, o desenvolvimento do exame físico, segundo a perspectiva da complexidade, requer competências técnicas e científicas, contudo, integradas com a ética, estética, objetividade e subjetividade. Assim, deseja-se que o profissional de enfermagem seja crítico, sensível e capaz de transformar a realidade, considerando o lidar com a ordem e a desordem das coisas⁽⁸⁾.

O exame físico, como integrante da etapa inicial do processo de enfermagem, dispõe de capacidades importantes à sua execução e do embasamento do pensamento do examinador – que executará as demais fases reafirmando, assim, o seu caráter complexo⁽⁸⁻⁹⁾.

Desta forma, a realização do exame físico de enfermagem é uma fase essencial da assistência sistematizada que deve ser executada de forma criteriosa pelos profissionais enfermeiros, visando uma atuação profissional científica. Ao fazer um acompanhamento sistematizado em tal área, deve-se valorizar não apenas o que está sendo dito pelo cliente, mas também as suas linguagens não-verbais⁽⁹⁾.

Nesse sentido, para que o enfermeiro entenda o “não-dito” durante os cuidados executados junto ao cliente, ressalta-se a utilização dos sentidos para decodificar os elementos da comunicação não-verbal, veiculados ao longo do exame físico. Isso porque, muitas vezes, o cliente pode estar sentido algum desconforto e não expressar por meio da fala. Dessa forma, o enfermeiro deve estar atento às expressões faciais e observar como o cliente está reagindo ao seu toque.

Baseado nisso, é fundamental valorizar, no momento do exame, componentes subjetivos, afetivos, relacionais, atitudinais, para além do conhecimento estritamente técnico-científico. É preciso que o enfermeiro, nas cenas de cuidar, tenha um olhar ampliado a fim de perceber na ação de examinar, as diversas dimensões que permeiam o indivíduo em seu processo de saúde-doença-cuidado.

Para atingir este objetivo, a realização do exame físico pelo o enfermeiro deve utilizar os órgãos do sentido: visão, audição, tato e o olfato. Para subsidiar o plano de cuidado especificamente no processo de enfermagem, é mediante a anamnese e o exame físico que é possível conhecer o cliente, estabelecer vínculos de confiança, identificar alterações biopsicossociais e espirituais, prosseguir definindo diagnósticos de enfermagem, traçando metas e/ou prescrições de enfermagem, avaliando o paciente e realizando registros⁽⁹⁾.

Tão importante quanto à realização do exame físico é o registro do enfermeiro sobre essas informações que oportunizam cuidados que são peculiares ao processo saúde-doença, de tal modo que sejam individualizados, resolutivos e atendam ao cliente em sua integralidade. Basicamente o que se tem observado é um déficit na qualidade dos registros acerca do exame físico, na medida em que prontuários institucionais não apresentam essas informações registradas pelos enfermeiros⁽¹⁰⁾.

A escrita cifrada, abreviada e que privilegia o saber biomédico em detrimento dos cuidados é um tema-problema que atravessa a prática de cuidar e de ensinar em enfermagem. Certamente essa categoria comporta unidades de conteúdo entendidas como fundamentais para refletir sobre o exame físico no cuidado de enfermagem e, ao mesmo tempo, serve

como ponte para pensar como vem sendo considerado o ensino de enfermagem. Tudo isso inaugura a segunda categoria deste estudo.

Em tal categoria, as discussões versam sobre os diagnósticos da produção científica referentes ao ensino do exame físico. Nela foi identificada a forma verticalizada adotada por professores para ensinar esta temática, considerando o acadêmico como mero receptor de informações. Dessa forma, evidencia-se a valorização do saber técnico ao invés da conjunção técnico-científico com as subjetividades e transversalidades do cuidado, que constitui a clínica ampliada de enfermagem⁽⁴⁾.

Diante da relevância da realização do exame físico, para uma assistência de enfermagem sistematizada e da problemática que envolve o ensino do exame físico na graduação, salienta-se que os professores devem utilizar métodos e técnicas de ensino que possibilitem interações cada vez mais dinâmicas, em detrimento das tradicionais metodologias conservadoras que são, em essência, fragmentadas e reducionistas⁽¹¹⁾.

Para isso, é necessário que professores e estudantes estejam dispostos a correrem os riscos em se aventurarem por outras estratégias pedagógicas que sejam capazes de integrar, unir, associar e dialogar os saberes semiológicos e semiotécnicos com os fenômenos da vida.

Sim, é preciso considerar o estudante de enfermagem autônomo na construção do seu conhecimento. Um sujeito ativo capaz de perceber a importância do saber fazer no exame físico, para que possa compreender a relevância dessa prática no contexto de sua atuação profissional, e assim, possa exercer a liberdade, a autonomia na tomada de decisões, e consequentemente, tornar-se apto a prestar uma assistência de enfermagem de qualidade, eficiente, resolutiva e embasada cientificamente⁽¹¹⁾.

É imprescindível afirmar que o conhecimento adquirido durante a formação superior reflète no desempenho do exercício profissional do futuro enfermeiro. Nesse sentido, é preciso reforçar o ensino do exame físico para a enfermagem com diferentes estratégias de ensino ao longo de toda a formação acadêmica⁽¹²⁾.

Com base nessas acepções, instrumentos vêm sendo pensados e estratégias pedagógicas aplicadas por professores, nos diversos cursos de graduação em enfermagem, como forma de ensinar o exame físico que possibilite aos estudantes a apreensão desses conteúdos curriculares.

No que diz respeito aos mesmos, para a realização de exame físico em adultos e idosos por estudantes de graduação em enfermagem, seu objetivo é facilitar a realização da técnica, de tal forma a contemplar todos os sistemas e regiões anatômicas do corpo com suas possíveis alterações referentes a quadros patológicos⁽¹³⁾.

Quanto às estratégias pedagógicas utilizadas para ensinar o exame físico, destacam-se o uso de vídeo, a demonstração e o jogo educativo, a fim de propor aos estudantes uma forma interativa de ensino/aprendizagem, diferente do convencional e que os levassem a ter uma aprendizagem significativa e emancipatória⁽¹¹⁾.

Com advento das tecnologias da informação e as experiências de sua aplicação no ensino, reforçam a intenção de associá-las à aprendizagem do exame físico em enfermagem. Nesse sentido, o uso das tecnologias computacionais integradas na graduação em tal área apoiam o processo de ensino e aprendizagem do exame físico, otimizando as atividades desenvolvidas intra/extraclasse e maximizando os resultados de aprendizagem no cenário pedagógico⁽¹⁴⁾.

Nessa corrente, observa-se especificamente a construção e validação de hipermídias educativas para ensinar o exame físico de enfermagem no pré-natal. Os principais achados dessa proposta, apontam para promoção de maior interatividade entre os estudantes, a plataforma de ensino pela inserção de vídeos e gravações de áudio para ilustrar diferentes tipos de sons contidos durante o exame físico abdominal⁽¹⁵⁾.

Essas experiências de ensino-aprendizagem se objetivam no (micro) da sala virtual e atualmente, tornam-se cada vez mais centrais nas discussões sobre a prática profissional. A fim de focalizar especificamente a prática de ensinar e aprender o exame físico de enfermagem, o que se firma diz respeito ao ensino concomitante dos elementos presentes na vida de forma integrada às bases nucleares da semiologia, anatomia, fisiologia, fisiopatologia, entre outros.

Dessa forma, acredita-se que o estudante de enfermagem poderá refletir e criticar, executando a técnica do exame físico de forma eficiente e relacioná-la à descoberta dos campos que interagem na produção de saúde e doença, o contexto social e cultural dos sujeitos. Assim, a ampliação do foco da compreensão sobre a realização do exame contribui para se colocar em prática os novos enunciados e visibilidades de um paradigma emergente na saúde que considera a complexidade, a transdisciplinaridade e a relevância das ações de enfermagem na sociedade⁽⁴⁾.

CONCLUSÕES

As considerações científicas sobre o exame físico no domínio da enfermagem apontam para diagnósticos na produção científica em duas dimensões práticas: cuidar e ensinar. No cuidado realizado por enfermeiros, o mesmo foi fortemente considerado em sua dimensão técnica, procedimental e como integrante da etapa inicial do processo de enfermagem. Quanto aos registros de enfermagem, observou-se um déficit na qualidade das informações referentes ao exame físico.

Além disso, o exame físico foi considerado, na perspectiva da complexidade integrando, os conhecimentos técnicos com os saberes sobre o corpo numa perspectiva das ciências sociais. Percebeu-se também a importância do uso dos sentidos humanos para identificação de mensagens a serem extraídas do cliente no exame físico a partir de leituras não-verbais de seu corpo expressas na subjetividade..

No ensino observou-se a utilização de métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem interações cada vez mais dinâmicas e integradas dos conteúdos que versam sobre exame físico. As principais estratégias de ensino identificadas foram: jogos educativos, ambientes virtuais de aprendizagem com auxílio de recursos midiáticos.

Por fim, espera-se que esta revisão integrativa, alicerçadas nas publicações qualificadas na área da Enfermagem, dispare novos problemas de investigação e auxiliem nas ações de cuidar e ensinar o exame físico.

REFERÊNCIAS

1. Azevedo RCS, Ramos FRS. Modos de conhecer e intervir: a constituição do corpo no cuidado de enfermagem no hospital. *Texto Contexto Enferm.* 2006; 15(Esp): 55-63.
2. Foucault M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro (BR): Forense-Universitária; 1977.
3. Figueiredo NMA, Tonini T, Santos I, Handem PC, Lopes LRF. Cuidado de enfermagem: espaço epistêmico de vivências de ensino a partir do ser cliente. *Rev enferm UERJ.* 2012; 20(2):167-72.
4. Silva CMC, Sabóia VM, Teixeira ER. O ensino do exame físico em suas dimensões técnicas e subjetivas. *Texto Contexto Enferm.* 2009;18(3):458-65.

5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(4): 758-64.
6. Bardin L. *Análise de conteúdo.* Lisboa (PT): Edições; 1977.
7. Salomão GSM, Azevedo RCS. Os fios visível e invisível da experiência do exame físico para o cliente. *Texto Contexto Enferm.* 2010;19(4):675-81.
8. Silva CMC, Teixeira ER. Exame físico e sua integralização ao processo de enfermagem na perspectiva da complexidade. *Esc Anna Nery.* 2011; 15(4): 723-9.
9. Santos N, Veiga P, Andrade R. Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermeiro. *Rev Bras Enferm.* 2011;64(2):355-8.
10. Costa SP, Paz AA, Souza EN. Avaliação dos registros de enfermagem quanto ao exame físico. *Rev Gaúcha Enferm.* 2010;31(1):62-9.
11. Lira ALBC, Fernandes MICD, Costa IA, Silva RSC. Estratégia de aprimoramento do ensino do exame físico em enfermagem. *Enferm Foco.* 2015;6(1/4):57-61.
12. Patrício ACFA, Alves KL, Santos JS, Araruna PC, Duarte MCS, Rodrigues MMD. Exame físico cardiorrespiratório: conhecimento de estudantes de enfermagem. *Rev Pesq Cuid Fundam.* 2015;7(1):1967-74.
13. Silva VSF, Lima DVM, Fuly PSC. Instrumento para a realização de exame físico: contribuindo para o ensino em enfermagem. *Esc Anna Nery.* 2012; 16(3): 514-22.
14. Corradi MI, Silva SH, Scalabrin EE. Objetos virtuais para apoio ao processo ensino-aprendizagem do exame físico em enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2011;24(3):348-53.
15. Freitas LV, Teles LMR, Lima TM, Vieira NFCV, Barbosa RCM, Pinheiro AKB *et al.* Exame físico no pré-natal: construção e validação de hiperímia educativa para a Enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2012;25(4):581-8.

Correspondência: pssilva2008@gmail.com